

**Folha de S. Paulo**

**17/02/2008**

### **Usineiros afirmam que casos são isolados**

Da Agência Folha

Ao comentar o número de 3.117 pessoas encontradas pelo Ministério do Trabalho em situação degradante em propriedades do setor sucroalcooleiro, a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) disse que é preciso considerar que o setor emprega 1 milhão de pessoas.

A entidade diz que só duas operações concentram a maior parte dos casos. São oito usinas autuadas. Há no país cerca de 360, afirma a Unica, que considera os fatos "isolados".

A entidade diz ainda que, como não houve todo o trâmite administrativo e as empresas ainda não constam da chamada "lista suja" do Ministério do Trabalho, é prematuro falarem "libertações" — termo usado pelo ministério. As usinas em que foram feitas as autuações também dizem que não havia "prisioneiros" nos locais. Segundo a Unica, o setor tem feito esforços e registrado melhoras, como ser uma das atividades que mais contrataram com carteira assinada em 2007.

A entidade também diz que só a soja tem um salário médio melhor que a cana no campo.

João Pessoa de Queiroz Bisneto, dono da Cia. Brasileira de Açúcar e Alcool/Agrisul, diz que, com o crescimento, o setor passou a ser mais visado. "Mas acredito que deve ter havido contratação irregular. O setor ficou mais exposto porque entrou gente sem expertise." Sobre libertações de índios numa de suas propriedades, diz que as acusações eram "infundadas". "Tive de demiti-los e recontratá-los dias depois."

A Pagrisa também diz que houve "abuso de autoridade" por parte dos fiscais do ministério. "Os trabalhadores libertados estão até pedindo para voltar", diz Marcos Zancaner, diretor-presidente da fazenda.

A Destilaria Centro Oeste Iguatemi diz que o principal problema detectado no ano passado foi com os alojamentos e que em cinco dias todas as irregularidades foram sanadas.

Em nota, a Cosan diz que assinou um termo de ajustamento de conduta e o cumpriu em 48 horas. A usina, que teve 42 libertados, diz que na safra tem quase 40 mil trabalhadores.

A Coruripe diz que eram os fornecedores que não estavam cumprindo com as exigências em relação aos alojamentos, mas que eles acertaram todas as irregularidades.

A Energética do Cerrado foi contatada, mas não respondeu. A Agrocana JFS e as fazendas Pirangi e Três Marias não foram localizadas.

**(Dinheiro — Página 4)**